



ANA PAULA VALADÃO BESSA



SANTIFICAÇÃO

ESTAMOS EM OBRAS

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Copidesque e Revisão

Fabiana Guimarães Coelho

Diagramação:

Matheus Freitas

Capa:

Quartel Design

APRESENTAÇÃO

Nossa jornada cristã é muito interessante: ela é viva, repleta de desafios e decisões a serem tomadas. Esta mensagem fala dos desafios para permanecermos no caminho certo enquanto lutamos pela construção diária de nossa santidade.

A santidade é como uma obra na qual trabalharemos por toda a vida, pois ela é a transformação que vivenciamos enquanto Cristo é formado em nós. Porém, o inimigo está sempre à espreita aguardando algum descuido para sabotar esse processo. Seu objetivo é interromper a obra de santificação e atrapalhar nosso relacionamento com Deus.

Necessitamos de perspicácia para percebermos as tentativas de ataque do inimigo, por isso aprenderemos com Neemias algumas estratégias práticas de defesa para aplicarmos no dia a dia.

Nossa obra de santificação não pode parar! Mas se você sente que, em algum momento, sua santificação foi interrompida, não desanime! Nosso Deus é o Deus da segunda chance, da terceira chance e da quarta... Basta que você se arrependa e volte ao lugar onde parou. A obra está lá: os tijolos, a massa, as ferramentas. Seus companheiros estão lá, e também o Espírito Santo, cheio de alegria, aguardando o seu retorno.

Por isso, faço este convite a todos: "Mãos à obra!"

Ana Paula Valadão Bessa

INTRODUÇÃO

A santificação é o nosso aperfeiçoamento inspirado na pessoa de Cristo e deve ser uma constante na vida dos filhos de Deus. Ela é um jeito de ser e de viver que agrada ao Pai. Estamos sendo aprimorados no presente. Na eternidade, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, pois o veremos como Ele é.

> Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não semanifestou o

> que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é. Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro. (1Jo 3,1-3)

Essa esperança magnífica de vermos Deus face a face e permanecermos em Sua doce presença deve nos impulsionar a buscarmos continuamente a santificação.

Mas nesta jornada, muitas vezes passamos por situações complicadas, e nossa santificação pode ser interrompida. Satanás é o pivô dos ataques para atrapalhar e paralisar esse processo, e ele geralmente atua nas fraquezas humanas.

O leque das fraquezas humanas é bem vasto: há pessoas com tipos variados de vícios, há quem ame o dinheiro, há pessoas com temperamentos que sacrificam seu convívio com os outros, há pessoas muito egoístas, há exploradores, há desonestos. Enfim, o ser humano possui inúmeros problemas e pecados, mas Jesus ensina a todos, pois Ele é o modelo perfeito a ser seguido.

Nesta mensagem faremos uma comparação entre o nosso processo da santificação e a obra

de reconstrução dos muros de Jerusalém, que foi comandada por Neemias. Antes de continuarmos, faça um exercício de imaginação: pense em tijolos – muitos tijolos – e um muro construído em partes, destruído em outras, com tijolos fora do lugar e até entulhos. Visualize o trabalho a ser feito. É um desafio motivado por uma causa maravilhosa!

A OBRA DE NEEMIAS

Vamos à história! Neemias era um judeu escravizado pela Babilônia que trabalhava como copeiro do rei. Naquela época os judeus foram espalhados pelas nações e passavam por grande sofrimento. Neemias recebeu a notícia de que Jerusalém estava em ruínas, com seus muros destruídos e as portas queimadas. Jerusalém era o "lar" dos judeus. Com sua cidade em ruínas e sem a proteção dos muros, o povo de Deus ficava ainda mais vulnerável, fragilizado e à mercê dos inimigos.

Ao saber sobre o estado em que se encontrava sua cidade, Neemias se entristeceu profundamente, chorou e orou a Deus. Pediu ao Senhor misericórdia para o povo, e sua oração foi respondida. O rei concedeu a Neemias licença para ir até Jerusalém com o intuito de reconstruir seus muros.

Leia a passagem de Neemias 3.1-23, pois analisaremos a atuação de Neemias e todo o cenário que envolve o processo de reconstrução: os empecilhos externos e internos.

> Quando Sambalate soube que estávamos reconstruindo o muro, ficou furioso. Ridicularizou os judeus e, na presença de seus compatriotas e dos poderosos de Samaria, disse: "O que aqueles frágeis judeus estão fazendo? Será que vão restaurar o seu muro? Irão oferecer sacrifícios? Irão terminar a obra num só dia? Será que vão conseguir ressuscitar pedras de construção daqueles montes de entulho e de pedras queimadas?" Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, completou: "Pois que construam! Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!"
>
> Ouve-nos, ó Deus, pois estamos sendo desprezados. Faze cair sobre eles a zombaria.

E sejam eles levados prisioneiros como despojo para outra terra. Não perdoes os seus pecados nem apagues as suas maldades, pois provocaram a tua ira diante dos construtores.

Nesse meio tempo fomos reconstruindo o muro, até que em toda a sua extensão chegamos à metade da sua altura, pois o povo estava totalmente dedicado ao trabalho.

Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode souberam que os reparos nos muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos. Todos juntos planejaram atacar Jerusalém e causar confusão.

Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos guardas de dia e de noite para proteger-nos deles. Enquanto isso, o povo de Judá começou a dizer: "Os trabalhadores já não têm mais forças e ainda há muito entulho. Por nós mesmos não conseguiremos reconstruir o muro".

E os nossos inimigos diziam: "Antes que descubram qualquer coisa ou nos vejam, estaremos bem ali no meio deles; vamos matá-los e acabar com o trabalho deles".

Os judeus que moravam perto deles dez vezes nos preveniram: "Para onde quer que vocês se virarem, saibam que seremos atacados de todos os lados".

Por isso posicionei alguns do povo atrás dos pontos mais baixos do muro, nos lugares abertos, divididos por famílias, armados de espadas, lanças e arcos. Fiz uma rápida inspeção e imediatamente disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível, e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas.

Quando os nossos inimigos descobriram que sabíamos de tudo e que Deus tinha frustrado a sua trama, todos nós voltamos para o muro, cada um para o seu trabalho. Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens fazia o trabalho, a outra metade permanecia armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os oficiais davam apoio a todo o povo de Judá que estava construindo o muro. Aqueles que transportavam material faziam o trabalho com uma mão e com a outra seguravam uma arma, e cada um dos construtores trazia na cintura uma espada enquanto trabalhava; e

> comigo ficava um homem pronto para tocar a trombeta.
>
> Então eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: A obra é grande e extensa, e estamos separados, distantes uns dos outros, ao longo do muro. Do lugar de onde ouvirem o som da trombeta, juntem-se a nós ali. Nosso Deus lutará por nós!
>
> Dessa maneira prosseguimos o trabalho com metade dos homens empunhando espadas desde o raiar da alvorada até o cair da tarde. Naquela ocasião eu também disse ao povo: Cada um de vocês e o seu ajudante devem ficar à noite em Jerusalém, para que possam servir de guarda à noite e trabalhar durante o dia. Eu, os meus irmãos, os meus homens de confiança e os guardas que estavam comigo nem tirávamos a roupa, e cada um permanecia de arma na mão.

Durante a reconstrução dos muros, Neemias e seus compatriotas foram constantemente atacados por inimigos. Falaremos desses ataques, das estratégias de defesa e da determinação do povo de Deus para concluir uma obra de imenso valor.

CINCO ATAQUES PARA INTERROMPER A OBRA

Quando estamos distantes do Senhor, Satanás fica sossegado. É isto mesmo o que ele quer: que estejamos frios e independentes de Deus. Mas quando resolvemos trabalhar com seriedade na construção de nossa santidade, quando focamos em Cristo, o inimigo inicia seus ataques. Ele sempre age no sentido contrário ao que é correto e bom.

Na história de Neemias, dois personagens simbolizam a atuação de Satanás: Sambalate e Tobias. Eles são os mentores destes cinco ataques para impedir a reconstrução dos muros de Jerusalém: intimidação, tropeços, confusão, desânimo e falta de discernimento.

A INTIMIDAÇÃO

> Quando Sambalate soube que estávamos reconstruindo o muro, ficou furioso. Ridicularizou os judeus e, na presença de seus compatriotas e dos poderosos de Samaria, disse: "O que aqueles frágeis judeus estão fazendo? Será que vão restaurar o seu muro? Irão oferecer sacrifícios? Irão terminar a obra num só dia? Será que vão conseguir ressuscitar pedras de construção daqueles montes de entulho e de pedras queimadas?" (Ne 4.1,2)

Intimidar é provocar medo, apreensão, temor. Quando Satanás percebe nosso compromisso de santidade, inicia sua intimidação lançando palavras ameaçadoras em nossa mente. Normalmente são acusações relacionadas ao nosso passado:

"Quem é você para viver uma vida santa? Eu conheço seu passado, domino sua vida e sei exatamente quais são seus pontos fracos. Você é uma pessoa fraca! Inventou esta ideia de tentar ser diferente, mas não tem forças para continuar. Sei que mais cedo ou mais tarde você cairá."

Nos meus primeiros dias de decisão firmada por Jesus, eu estava decidida a não olhar para trás e a querer somente o que Deus tinha planejado para mim. Resolvi parar de agir com independência, renunciar a tudo para seguir a vontade do Senhor.

Uma das coisas que precisei fazer foi desistir, definitivamente, de um relacionamento que não era plano de Deus para mim. Esse relacionamento já tinha terminado, mas eu era constantemente tentada a voltar. Naquele momento a renúncia foi muito difícil. Eu estava no meu local de oração e enquanto buscava o Senhor, Satanás começou a me intimidar: "Você não vai conseguir. O que você está fazendo com a sua vida? Você está perdendo o seu grande amor. Olhe para o seu passado". Neste momento, comecei a sofrer intimidação, acusações e condenação. Não conseguia continuar a oração, pois os ataques eram muito fortes em minha mente.

Mas o Senhor falou suavemente ao meu coração: *"Levante"*. Eu obedeci. De pé, olhei pela janela e vi o lote ao lado da minha casa. Num canto havia um monte de cinzas. Aquele era exatamente o lugar onde eu havia queimado vários presentes, objetos que me lembravam deste relacionamento que vivi em desobediência a meus pais. Quando olhei o monte de cinzas, eu me fortaleci e então pude me posicionar: "Satanás, há possibilidades de aquele monte de cinzas voltar a ser o que era antes? Não! Pois eu lhe garanto que o que Deus destruiu, ninguém restaura". O meu passado já passou! Então me fortaleci naquela verdade, e uma música começou a nascer ali:

Já não há condenação
Para aqueles que estão em Cristo Jesus
Já não há condenação
Para aqueles que estão em Cristo Jesus
Eu também fui redimido
Comprado pelo precioso sangue do Cordeiro
Meus pecados perdoou, novas vestes preparou
E eu viverei cheio do poder
(Ana Paula Valadão Bessa. *Já não há.* 1999)

Ah, querido leitor, eu terminei este momento saltando, dançando na presença do meu Redentor. E quanto ao grande amor da minha vida, seu nome é Gustavo, o meu amado esposo, parte do plano de Deus para mim!

Quando Satanás atacar-lhe a mente com intimidações, lembre-se de que não há condenação sobre sua vida por causa da obra redentora do Nosso Senhor Jesus.

SITUAÇÕES DE TROPEÇO

> Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, completou: "Pois que construam! Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!" (Ne 4.3)

A segunda investida do inimigo para paralisar nossa santificação são as pequenas situações de tropeço. Meu pai sempre diz que não tropeçamos nas montanhas, mas em pedrinhas. O livro de Cantares diz que as raposinhas é que destroem a vinha. Satanás age neste sentido criando situações sutis – "as pedrinhas" – para nos fazer tropeçar e cair.

Por exemplo, se a pessoa viveu em adultério, mas se arrependeu e decidiu ser fiel, o inimigo atuará exatamente nesta fraqueza para minar a decisão de fidelidade. Para isso usará vários recursos sutis de sedução com o objetivo de induzir a pessoa ao pecado do adultério novamente. Nestes casos, o perigo é a forma aparentemente inofensiva que vai ganhando espaço e força na vida da pessoa desprevenida.

Se outra pessoa tinha o hábito de mentir, mas decidiu falar somente a verdade, as ciladas serão armadas nessa área. O inimigo criará situações "bobas" para induzirem a pessoa a continuar falando "mentirinhas". Mas as mentirinhas para livrar das situações bobas são MENTIRAS e são como um vício: se for alimentado, evoluirá e dominará toda a vida deste irmão.

Pessoas que têm vício de televisão (ficam diante da TV durante horas a fio), vício de internet ou de programas e sites inadequados para cristãos, devem considerar parar de assistir televisão ou de acessar a internet durante um tempo, até que consigam utilizar esses meios de entretenimento com equilíbrio, sabedoria e bom senso.

Esses são somente alguns exemplos, mas você e eu sabemos exatamente as áreas de nossa vida que precisam de atenção especial, pois cada um conhece as próprias fraquezas. O inimigo também as conhece. Por isso, devemos fazer o que for preciso para não cairmos nas armadilhas, as raposinhas com aparência inofensiva que vão entrando sutilmente e acabam dominando a situação, minando nosso propósito de santidade.

CONFUSÃO

> Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode souberam que os reparos nos muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos. Todos juntos planejaram atacar Jerusalém e causar confusão. (Ne 3.7,8)

O terceiro ataque é a confusão. Satanás é muito astuto e age no meio do povo de Deus jogando umas pessoas contra as outras. Uma das formas que ele cria confusão é através de nossas falhas na comunicação. Essas falhas acontecem assim: você

diz uma coisa, a pessoa entende outra. Ela fala algo, mas você compreende diferente. Pronto! Confusão armada!

Irmãos, essa armadilha é muito comum e perigosa especialmente quando estamos trabalhando em grupo para construir uma obra que Deus nos entregou.

Uma ótima saída para esse tipo de problema é sempre agir com clareza e objetividade. Nós devemos ter discernimento para perceber o esquema de confusão e esclarecer tudo o que está sendo mal interpretado. Como fazemos isso? Conversando, explicando, sendo sinceros e tendo uma atitude pacificadora.

Quando não há esclarecimentos, o inimigo avança suscitando mais confusões, e a obra vai perdendo o foco e acaba paralisada. Isso porque as pessoas ficarão remoendo a situação, perdendo tempo com mágoas não resolvidas. Nós não temos tempo a perder. Precisamos crescer, amadurecer em nossos relacionamentos, ter coragem para conversar com o outro, esclarecer e continuar a jornada em paz.

DESÂNIMO

> Enquanto isso, o povo de Judá começou a dizer: "Os trabalhadores já não têm mais forças e ainda há muito entulho. Por nós mesmos não conseguiremos reconstruir o muro". (Ne 3.10)

No versículo 6, observamos os trabalhadores tão animados e dedicados à obra que levantaram o muro até a metade. Mas no meio do trabalho eles se cansaram, perderam a visão e a esperança. Tinham trabalhado tão arduamente, mas ficaram fisicamente exaustos: "Não temos mais força... há muito entulho... não conseguiremos reconstruir o muro". Quanto desânimo!

O cansaço pode trazer desânimo, pois quando estamos cansados não conseguimos discernir bem as coisas: achamos que somos fracos demais; pensamos que tudo é grande demais; ficamos desanimados para lutar, para orar, para ler a Palavra de Deus. E é claro que o inimigo se aproveita desses momentos.

Além do sentimento de fraqueza, o desânimo ainda atrapalha nossa visão. No exemplo de Neemias, tudo o que os trabalhadores viam eram os

entulhos. Em vez de olharem o muro de Jerusalém construído até a metade da altura, eles só viam os escombros.

Quando começamos nossa obra de santificação, não imaginamos o trabalho que teremos pela frente. Começamos animados e cheios de entusiasmo, mas o desânimo surge na metade da jornada.

Quando alguém vai escalar uma montanha muito alta, olha para cima e pensa com entusiasmo: "Eu vou chegar lá no topo". Mas na metade da subida, olha novamente para cima e pensa: "É longe mesmo. Ainda falta muito!". Há muita gente parando na metade do caminho.

Certo grupo decidiu subir uma destas montanhas. Calcularam as horas com cuidado para que todos chegassem ao topo antes de o frio impedir a subida. No meio do trajeto, eles pararam em uma base para descansar. Lá havia um bar com música ambiente. Chegou o momento de continuarem a subida, mas alguns decidiram ficar na base. Estavam desanimados pelo cansaço, então preferiram a descontração do bar e da música e se contentaram com a bela vista. O restante do grupo continuou. Alguns minutos depois, a música parou. Os desistentes que

ficaram na metade do caminho se levantaram, olharam pela janela e viram os companheiros já longe, cumprindo a jornada proposta. De acordo com o dono desse bar, ocorre um fenômeno com todos os viajantes que param no meio do caminho. Eles são tomados por uma grande tristeza; ficam deprimidos e arrependidos quando percebem que desistiram do seu objetivo inicial por não terem se esforçado um pouco mais.

O desânimo surge na metade da obra e atrapalha a visão. Observe que tanto os escaladores quanto os trabalhadores do muro perderam a visão. Deixaram de enxergar o que já tinham conquistado e deixaram de vislumbrar o que alcançariam no final. Passaram a ver só o enorme trabalho. Eles perderam a esperança.

Mas graças a Deus por Jesus: Ele é a força que renova nossa esperança e nos impulsiona a continuarmos nossa obra. O Senhor disse para você e para mim: "Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo" (Jo 16.33). É Cristo quem nos motiva e nos ajuda, por isso podemos continuar nossa caminhada de santificação!

FALTA DE DISCERNIMENTO

> E os nossos inimigos diziam: "Antes que descubram qualquer coisa ou nos vejam, estaremos bem ali no meio deles; vamos matá-los e acabar com o trabalho deles". (Ne 3.11)

O quinto ataque contra a obra de construção de nossa santidade é a falta de discernimento, ou seja, a falta de compreensão das estratégias malignas. Muitas vezes esquecemos que o inimigo é um espírito, portanto age sobrenaturalmente. Seus ataques têm início na esfera espiritual, e se não percebermos isso acharemos que tudo o que nos rodeia é natural – são acontecimentos comuns ou coincidências da vida. Sobre isso, tenho um exemplo pessoal.

Uma área em que eu particularmente luto para desenvolver minha santificação é o meu temperamento. Desde pequena eu tenho um temperamento forte. Quando minha família saía para passear, e acontecia algo que me contrariava, eu ficava uma fera, emburrava e atrapalhava o passeio de todos. Tudo tinha que ser exatamente do meu jeito.

Na convivência com meu esposo não foi muito diferente. Quantas vezes o Gustavo tentava me

agradar, fazia gestos carinhosos e prestativos, mas por qualquer contrariedade eu emburrava e colocava nosso bem-estar a perder. Nossa alegria, nosso prazer, tudo ia por água abaixo. Certa noite, estávamos em uma viagem e passamos por uma experiência difícil como essa. Eu dormi e tive um sonho que me assustou muito. Acordei apavorada. Nesse sonho eu via, nos fundos da casa da minha avó, um castelo. Ela trajava um vestido vermelho e andava pela varanda como uma rainha. Então, tirou o vestido e o entregou em minhas mãos. Compartilhei o sonho com o Gustavo e o chamei para orarmos juntos, pois discerni que esse era um sonho espiritual. Nós estávamos recebendo discernimento do Senhor.

Em minha família temos vários exemplos de mulheres dominadoras, a começar da minha bisavó. Esta, de tão severa, foi apelidada de Chumba. Ela vivia maltratando o marido, obrigava-o a fazer as tarefas domésticas e tantas outras coisas. Judiava do meu bisavô com vontade. Muitas histórias familiares nos permitem discernir a presença de um espírito de dominação que atuava na vida da minha bisavó e que tenta influenciar as outras mulheres

da família. Começamos a orar intensamente contra isso. Esse foi o entendimento que tivemos sobre o sonho em que minha avó me entregava seu vestido de rainha. Mantenho um compromisso pessoal de orar por esta área e vigiar.

Alguns dos meus momentos mais felizes são quando ouço o Gustavo dizer: "Ana, você está melhorando tanto!". Que bênção é sentir a atuação do Espírito de Deus me transformando. Mas de vez em quando eu ainda fico de cara amarrada à toa, porém meu esposo se posiciona e me posiciona também, lembrando-me de que o espírito de Jezabel – dominadora e manipuladora – não tem nada a ver com Jesus. Eu repenso, me arrependo, peço perdão a ele e a Deus e mudo meu comportamento.

Querido leitor, eu quero ser cada dia mais santa; não quero pecado nem influências malignas sobre minha vida. Por isso preciso me esforçar, ser vigilante e manter o discernimento especialmente nesta área em que ainda sou mais frágil.

Além de nos dar condições para percebermos a atuação do inimigo, o discernimento ainda nos dá condições para lutarmos contra essa atuação. Quando discernimos, podemos orar a Deus pedin-

do Sua intervenção, podemos repreender a atuação dos demônios e também podemos mudar nosso comportamento inadequado.

Porém, vale lembrar que não devemos ir para o outro extremo e achar que tudo é espiritual, que tudo é obra do diabo. Precisamos de equilíbrio, e o discernimento é primordial também para isso.

ESTRATÉGIAS DE DEFESA

Vimos que o processo de santificação é constamente ameaçado por intimidação, situações sutis de tropeço, confusão, desânimo e falta de discernimento. Contra esses ataques de Satanás devemos agir estrategicamente e com inteligência, seguindo os exemplos de Neemias.

A ORAÇÃO

A primeira estratégia deste homem de Deus foi a oração. No verso 4, ele clama: "Ouve-nos, ó Deus,

pois estamos sendo desprezados". O restante desta oração de Neemias não é exemplo para nós, pois se trata de uma maldição às pessoas que o perseguiam. Nós, porém, sabemos que nosso inimigo é Satanás, não são pessoas, por isso não amaldiçoamos os outros.

O importante aqui é o fato de Neemias ter buscado a ajuda de Deus, ou seja, ter reconhecido sua dependência do Senhor. Nosso socorro sempre vem do Senhor, pois dependemos Dele para tudo. Por isso os nossos problemas são resolvidos, de uma forma ou de outra, por meio da oração.

> Levanto os meus olhos para os montes e pergunto: De onde me vem o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra. (Sl 121.1,2)

Quando oramos nos aproximamos de Deus. Quando oramos, nossa atenção é despertada para a presença Dele. Na oração podemos nos sentir na presença do Pai, e isso dá a paz de que necessitamos. Falar com Deus é reconhecer o quanto somos pequenos e necessitados Dele. E nesta dependência Ele age em nós.

A ARMADURA

> Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens fazia o trabalho, a outra metade permanecia armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os oficiais davam apoio a todo o povo de Judá que estava construindo o muro. Aqueles que transportavam material faziam o trabalho com uma mão e com a outra seguravam uma arma, e cada um dos construtores trazia na cintura uma espada enquanto trabalhava; e comigo ficava um homem pronto para tocar a trombeta. (Ne 3.16-18)

Esta passagem fala de "lanças", "escudos", "couraças" e "espadas". Enquanto reedificavam o muro, Neemias e seus companheiros mantinham suas armas empunhadas e permaneciam armados e vigilantes de noite e de dia, pois essa era a forma adequada para se protegerem dos inimigos.

Hoje, em nossa luta pela reconstrução nós não nos vestimos, literalmente, de couraças e nem empunhamos espadas e escudos, pois essa não é uma batalha física. Mas precisamos, sim, empunhar armas espirituais. Em Efésios 6 Paulo nos orienta neste sentido:

> Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo, pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo. Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno. Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos. (Ef 6.14-18)

Resistimos ao mal usando, sem cessar, as verdadeiras armas espirituais, que são a Verdade, a Justiça, a Fé, a Paz, a Salvação, a Palavra de Deus e a oração, que já foi comentada. Estas são instrumentos fundamentais que nos protegerão durante toda a obra de nossa santificação.

A COMUNHÃO

> Então eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: A obra é grande e extensa, e estamos separados, distantes uns dos outros, ao longo do muro. Do lugar de onde ouvirem o som da trombeta, juntem-se a nós ali. Nosso Deus lutará por nós! (Ne 3.19,20)

Comunhão é uma ideia contrária a isolamento. Querido leitor, isolar-se é escolher ser vulnerável. É verdade que a obra de santificação é grande, e cada pessoa tem um compromisso e uma luta individuais nesta área. E é exatamente por isso que precisamos estar em comunhão com outras pessoas que também estão vivenciando essa luta – nossos familiares, os amigos e irmãos da igreja.

Os encontros aos domingos, durante e após o culto, são muito importantes e preciosos. Mas além destes, também devemos programar outros momentos de comunhão para conversar, compartilhar as alegrias e dificuldades da vida, fazer atividades saudáveis juntos e orar. Essa convivência nos fortalece à medida em que supre nossa necessidade de amizade e amor sincero. Além disso, na Bíblia aprendemos que a brasa fora da fogueira esfria

muito rapidamente, e que uma ovelha fora do rebanho é presa muito fácil.

O ÂNIMO

> Fiz uma rápida inspeção e imediatamente disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível, e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas. (Ne 3.14)

Nesta passagem vemos uma valiosa palavra de ânimo de Neemias: "lembrem-se de que o Senhor é grande e temível". Ele convoca seus companheiros a não olharem para as circunstâncias, a não temerem a ação dos inimigos, mas a olharem para o alto e pensarem em Deus. Se lembrarmos dos feitos de Deus – o Todo-Poderoso –, entenderemos que Ele é o único a quem devemos temer. E Ele nos ama, pois é nosso Pai.

A Bíblia traz o registro de inúmeras intervenções de Deus na vida de Seu povo: libertações, curas, livramentos e a Salvação. Eu acredito que na sua vida

Ele também já fez coisas lindas, que merecem ser lembradas, pois provam o amor e o cuidado Dele por você. Meditar no poder e no amor do Senhor nos dá ânimo, alegria e coragem.

O ânimo é a última estratégia inspirada na atuação de Neemias. Aprendemos que a oração, a verdade, a justiça, a fé, a paz, a salvação, a Palavra, a comunhão e o ânimo são estratégias de defesa que estão ao nosso alcance. Com elas frustraremos os planos de Satanás para impedir nossa santificação assim como Neemias e seus amigos frustraram os planos de Sambalate e Tobias.

Neemias teve sucesso em seus objetivos porque, acima de tudo, recebeu amparo do Senhor. Deus desejava que os muros e a cidade de Jerusalém fossem reedificados. E certamente Ele deseja que você e eu vivamos em santidade, sigamos os passos de Jesus e sejamos cada dia mais parecidos com Seu filho amado. Enquanto trabalhamos nesta construção, saiba que o Espírito Santo está sempre junto de nós e nos sustentará quando a luta for grande demais.

Mais uma vez eu lhe convido: "Mãos à obra!"

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."* (Jo 3.16.)

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus."* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim."* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome."* (Jo 1.12a.) *"Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação."* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração

de decisão em voz alta: *"Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém"*.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com